

## ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Ao primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, **com o objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de setembro/2020, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em setembro e 3º Trimestre de 2020, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência setembro/2020, descontadas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 13 de outubro de 2020), e pagamento da parcela nº 09 do parcelamento de débitos, autorizado pela Lei nº 1.137, de 30 de dezembro de 2019, oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências junho/2019, julho/2019, agosto/2019, setembro/2019, outubro/2019 e novembro/2019, em até 10 parcelas mensais, relatar que a Prefeitura Municipal recolheu parcialmente a contribuição previdenciária patronal dos servidores, referente à competência março, abril, maio, junho, julho e agosto/2020, relatar sobre a contratação da empresa LDB para realizar o estudo ALM, em seguida relatar sobre a apresentação da primeira parte do referido estudo, efetuado através de live, relatar sobre a aprovação das Contas do exercício de 2019, salientar a necessidade de renovação do Credenciamento das Instituições Financeiras, bem como avaliar Edital de Credenciamento e disponibilização às Instituições e comentar sobre envio do Ofício 041/2020 ao Executivo Municipal e reforçar a necessidade de Certificação CPA-10 dos membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, e parte do Comitê de Investimentos e Diretoria Executiva.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos:**

Márcia  
Cristina  
Manfrenato

Cassim, Silmara Porto Penariol e Sirlene Branício Latorre, **Diretoria Executiva:** Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Taize Gavioli da Silveira Gonçalves, **Conselho Deliberativo:** Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Sirlene Branício Latorre, Carlos César de Oliveira e Edson Pinheiro e do **Conselho Fiscal:** Eliana Pereira Chumilhas, Gislaíne Fernandes da Silva e Sônia Aparecida Fiorilli. Dando início, importante relatar que o mês de Setembro vem pautado pela volatilidade e incerteza criada pelo coronavírus, o vírus que vem castigando o mundo em 2020 e insiste em continuar afetando a população. As medidas de combate a pandemia segue girando em torno do desenvolvimento de uma vacina, que apesar do enorme esforço global para a sua criação, ainda não chegamos no estágio desejado para a sua distribuição em massa. A Europa vem sendo castigada mais uma vez por conta da pandemia, novos casos foram apontados, e os principais países europeus viram suas curvas relacionadas a contaminação em ascensão, fato esse que reflete negativamente nos mercados, principalmente nos países emergentes, com os efeitos subsequentes. As principais economias, os principais bancos centrais e os líderes globais, não estão medindo esforços para que a economia se aqueça novamente, porém já se pode enxergar a necessidade que o mercado está desenvolvendo em relação aos estímulos fiscais. Os mercados estão se mostrando dependentes dos estímulos monetários, a liquidez injetada na economia pelos principais agentes globais está servindo o apoio para sair da crise atual, e uma vez que os estímulos não são como os esperados, não estamos enxergando avanço. O Ibovespa fechou

setembro no negativo e acumulou perdas também no trimestre, termina o mês com baixa de 4,80% no mês e perda de 18,20% no ano, é o pior mês desde março, quando a bolsa acumulou queda de 29,9%, pior desempenho desde agosto de 1998. Os ativos domésticos não aproveitaram do cenário externo positivo por conta do aumento das incertezas em relação ao quadro fiscal do país e do andamento da agenda de reformas. Diante disso, o Ibovespa voltou a operar abaixo de 100 mil pontos, após quatro meses de altas consecutivas. No cenário político, a relevância no mês segue sendo a preocupação dos últimos meses, o quadro fiscal do país, com as movimentação no governo para encontrar brechas que permitissem a elevação dos gastos em 2021, que hoje é protegida pelo teto de gastos, onde os gastos aprovados são corrigidos apenas pela inflação do período. E a discussão mais polêmica segue sendo sobre o programa Renda Cidadã, que será um programa de transferência de renda, o questionamento mais pertinente para os mercados, é a origem do recurso que será utilizada pelo governo para pagar o benefício ao cidadão. As movimentações dos mercados por aqui, indicam que o risco Brasil/quadro fiscal é para onde os investidores estão olhando, uma derrapada do governo nessa altura do campeonato, pode significar uma queda brusca na nossa economia, um atraso significativo na retomada econômica e uma enorme fuga de capitais.

### INTERNACIONAL EUA

Os mercados globais tiveram em geral, desempenho positivo em setembro, impulsionados pelo avanço das vacinas em desenvolvimento e pela desaceleração da curva de contágio nos Estados Unidos. Depois de uma primeira semana de forte realização nas bolsas americanas, após o mês agosto registrar recordes atrás de recordes, temos uma realização pela frente, principalmente na NASDAQ, onde estão situadas as principais empresas de tecnologia, porém o desenvolvimento acelerado das vacinas e a desaceleração do contágio do vírus, fizeram com que esse cenário mudasse nas semanas subsequentes. Diante disso, vimos as bolsas americanas atingindo altos patamares e batendo recordes de máximas, obtendo maior pontuação desde que a série histórica foi iniciada. Foi divulgado também o relatório ADP, que é uma prévia dos dados oficiais do Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, que veio em linha com as expectativas do mercado, revelando mais ofertas de trabalho no setor privado. Após a divulgação sobre o aumento de vagas de emprego acima das expectativas e os estoques do setor do varejo em constante diminuição, levaram o Presidente Donald Trump a voltar a falar sobre uma recuperação em “V”, o que seria muito benéfico para o Brasil. Os dados sobre o emprego, acabaram por ajudar os índices americanos, que seguem em alta, mesmo após o debate presidencial entre Donald Trump e Joe Biden, normalmente em períodos de eleição o mercado tende a se comportar de maneira mais volátil. Fato que marcou Setembro e que mais movimentou com os mercados foi a do FED, que ocorreu na segunda semana do mês, de manter inalterada a política monetária. A decisão traz maior flexibilidade para agir em função do emprego e crescimento econômico, mesmo assim, o humor dos investidores, indica que o país irá precisar de mais estímulos para recuperação mais acelerada. Ao final do mês, as expectativas giram em torno das eleições presidenciais, o desenrolar na câmara sobre o pacote fiscal ideal para o país, que engloba a discussão entre democratas e republicanos e sem esquecer do coronavírus que insiste em permanecer em pauta. Faltando aproximadamente um mês para as eleições presidenciais, as pesquisas apontam vantagem para o candidato democrata, Joe Biden que segue liderando as pesquisas nacionais por margem média de aproximadamente 7 pontos percentuais. Tal cenário parecia pouco provável antes da chegada do coronavírus, quando Trump era o favorito. Entretanto, a disputa foi influenciada por três fatores: a evolução do coronavírus no país, os resultados econômicos e os protestos contra o racismo. Todos esses fatores favoreceram o democrata. Até a eleição em 3/11, a tendência é de estabilidade ou melhora dos indicadores econômicos e de saúde, levando ao acirramento da disputa.

### ÁSIA

Na Ásia, com os índices futuros operando com volatilidade, as bolsas fecharam o mês sem direção. Depois de uma agenda local carregada, os resultados da economia da China surpreenderam. Entretanto, o radar chinês segue

apontado para os Estados Unidos, já que país comandado por Xi Jinping é uma das mais interessadas na disputa eleitoral americana. Os mercados sofreram queda em setembro, tendo como principal fator as preocupações com as contínuas tensões sino-americanas e as oscilações nos mercados estrangeiros devido a temores sobre uma segunda onda de coronavírus. Porém, o destaque continua em torno do mesmo assunto relatado no mês anterior, com o Japão, sobre a renúncia formal de Shinzo Abe de primeiro-ministro por motivo de saúde, e a nomeação de Yoshihide Suga para seu lugar, Suga deve manter a linha de pensamento de Shinzo. Porém, Suga quer atuar fortemente no combate a pandemia e prometeu recuperação econômica. No fechamento, o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, ficou em alta de 0,79% aos 23.459. O índice Xangai, China, ficou em queda de 0,20% aos 3.218. O índice Shenzhen Composite ficou estável a 2.149 e o ChiNext ficou em alta de 0,44%. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, caiu 1,50% a 23.459. O índice FTSE Straits Times, bolsa de Singapura, ficou em queda de 0,20% aos 3.218. O índice Sensex, bolsa da Índia, ficou em queda de 0,25% aos 38.067. O índice Taiex, bolsa de Taiwan, ficou em alta de 0,38% a 12.515. O índice XJO, bolsa de Sidney, ficou em queda de 2,29% aos 5.815. O índice Kospi, Seul, ficou em alta de 0,86% a 2.327 pontos.

EUROPA Na zona do Euro, temos a aceleração no desenvolvimento das vacinas contra o coronavírus sendo vista como uma força tarefa pelo mundo todo, e por outro lado a contaminação do vírus novamente em acessão, em especial com a França batendo novos recordes de contaminação, assim como o Reino Unido, Espanha e Alemanha. Entretanto, no mês, o destaque fica por conta da reunião do Banco Central Europeu, para discutir as políticas monetárias, o resultado ficou dentro do esperado, sem grandes mudanças, chegou-se também a um consenso em que a região cresce de forma desigual e mais estímulos são necessários. O Conselho Europeu aprovou 6,2 bilhões de euros adicionais em resposta ao Covid-19. Por fim, na zona do euro, o PIB encolheu 11,8% no segundo trimestre, mas veio melhor que o previsto de - 14,7%. Os assuntos mais importantes na Europa giram em torno da disseminação do coronavírus e o Brexit, em relação ao Brexit, parece que as negociações estão longe de chegarem ao fim, a União Europeia alega quebra do acordo de saída e o Reino Unido, como de costume, desejam todos benéficos e nenhum malefício. A União Europeia quer negociar, mas respeitando alguns limites. O fato é, todas as previsões de conjuntura feitas pela União Europeia contemplam a saída do Reino Unido sem um acordo.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal após o FED manter o juro próximo de zero e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento. No mês, o Dow Jones fechou em queda de 2,3%; o S&P 500 caiu 3,9%; e o Nasdaq Composite fechou em queda de 5,2%. No terceiro trimestre, o Dow Jones avançou 7,6%; o S&P 500 subiu 8,5%; e o Nasdaq Composite subiu 11%. Na bolsa de Nova York, o índice DXY, que compara o movimento das seis moedas mais importantes ante o dólar americano, ficou estável a 93,85. O preço do ouro ficou em queda de 0,58% a US\$ 1.892,10 a onça. O euro ficou em queda de 0,13% a US\$ 1.1724 e a libra esterlina ficou em alta de 0,40% a US\$1.2909. O Bitcoin ficou em queda de 1,05% a US\$10.730,60. O petróleo referência Brent ficou em queda de 0,45% a US\$42,11 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em alta de 1,45% aos US\$39,86 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no porto de Qingdao, China, ficou em alta de 4,98% a US\$123,47 a tonelada seca. O euro ficou em queda de 0,48% aos R\$6,585 para a venda. A libra esterlina ficou estável a R\$7,248 para a venda. O peso argentino ficou em queda de 0,41% a R\$0,074 para a venda.

NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Os dados do PIB recentemente divulgados confirmaram a expectativa de contração histórica no 2º trimestre. A recuperação observada a partir de maio tem sido pautada pelo enorme volume de estímulos fiscais, literalmente uma liquidez sendo injetada a população. Na medida em que estes estímulos

forem sendo retirados, a retomada se tornara mais contida. O destaque segue para preocupações com o quadro fiscal, que provocam desempenho negativo dos ativos, queda da bolsa de valores e alta dos juros futuros. Apesar da perspectiva de juros básicos permanecendo em patamares baixos por um período prolongado, prêmios no mercado estão menores e a deterioração do quadro fiscal faz com a palavra “cautela” seja a mais falada pelos agentes de mercado. O Brasil abriu 249.388 vagas de emprego com carteira assinada em agosto, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado pelo Ministério da Economia. Caracterizando o segundo mês seguido positivo. Entretanto, o saldo ainda é negativo, levando em conta que nos oito primeiros meses do ano, foram perdidos 849.387 empregos. O Relatório de Mercado Focus, divulgado Banco Central, mostra que a mediana para o IPCA neste ano foi de alta de 1,99% para 2,05%. Para 2021, a estimativa do seguiu em 3,20%.

**SETOR PÚBLICO** O setor público consolidado fechou agosto com déficit primário de R\$ 96,09 bilhões, de acordo com o Banco Central (BC). Em agosto do ano passado, o resultado havia sido deficitário em R\$ 16,82 bilhões. Os dados do setor público consolidado envolvem governo central (formado por Previdência e Tesouro, além do próprio BC), Estados, municípios e estatais. Ficam Fora da conta Petrobrás, Eletrobrás e bancos públicos como Banco do Brasil e a Caixa econômica federal. No ano, o governo registra um déficit de R\$ 601,28 bilhões. Em 12 meses até agosto, por sua vez, o déficit alcançou R\$ 647,8 bilhões, o equivalente a 8,96 % do Produto Interno Bruto (PIB). Em junho, estava em 7,48% do PIB. No acumulado até agosto de 2020, o RGPS (Resultado do Regime Geral de Previdência Social) registrou déficit de R\$ 226,7 bilhões, já o BC e o Tesouro Nacional apresentaram déficit de R\$ 377,4 bilhões. A explicação dada, é que a alteração dos superávits do Tesouro Nacional e do Banco Central e o aumento do déficit previdenciário estão diretamente associadas à crise da coronavírus.

**INFLAÇÃO** No acumulado em 2020, IPCA registra aumento de 1,34% e, em 12 meses, de 3,14%. Com esse resultado, a inflação segue abaixo da meta central do governo para o ano, que é de 4%, porém agora acima do piso para 2020, que é de 2,5%, puxada principalmente pelo aumento nos preços de carnes, soja, arroz, leite e gasolina. Trata-se da maior alta para um mês de setembro desde 2003 (0,78%) e da maior taxa do ano até o momento. IGP-M avança 4,34% no mês, levando o índice ao acumulado 14,40% de alta no ano e de 17,94% em 12 meses. Para o mesmo mês, no ano passado, o índice havia caído 0,01% e acumulava alta de 3,37% em 12 meses. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

**CÂMBIO E SETOR EXTERNO** No Brasil, ao final no interbancário, o dólar comercial ficou em queda de 0,44% aos R\$5,616 para a venda. No mês, a valorização foi de 2,46% e no trimestre em 3,23%. O dólar turismo também ficou em queda de 0,47% a R\$5,760. A balança comercial registrou superávit de US\$ 6,164 bilhões em setembro, divulgado pelo Ministério da Economia. Mesmo com o resultado positivo, as importações e as exportações vêm caindo no Brasil. De janeiro a setembro as exportações somaram US\$ 156,780 bilhões, queda de 7% em relação ao mesmo período de 2019. As importações somaram US\$ 114,336 bilhões, uma redução de 14% ao mesmo período de 2019.

**RENDA FIXA** Em setembro, o destaque se deu ao movimento das LFTs, espelhado pelo IMA-S, as LFTs marcadas a mercados, recuaram 0,27%, enquanto a taxa Selic rendeu 0,16% no mesmo período. No ano, a carteira do IMA-S acumula retorno de 1,81%. Tais papéis, considerados os mais conservadores pelo mercado por acompanharem a taxa Selic diária, foram impactados pelo deságio verificado nos leilões primários de setembro combinado com a sua menor atratividade diante do baixo patamar das taxas de juros. Já as carteiras atreladas ao IMA-B, compostas por títulos públicos indexados a inflação, o IMA B5+ (NTN-Bs com duration acima de cinco anos) teve desempenho negativo em setembro (2,60%), acumulando em 2020, perda de (4,56%). O IMA B5 (NTN-Bs até cinco anos) recuou 0,12% no

mês, mas segue performando positivamente em 2020 em 4,51%. O IRF M1+, composto por títulos prefixados com duração maior que um ano, registrou perda de (0,91%) em setembro e chega a (5,40%) no ano. O resultado mensal está relacionado ao ajuste nos preços decorrente do maior prêmio pago nos títulos prefixados na ocasião do megaleilão feito pelo Tesouro Nacional. Em relação ao IRF M1, com prefixados de até um ano de prazo, no acumulado, foram registrados rendimentos de 0,15% no mês e 3,12% no ano. Entendemos que o Banco Central encerrou, em agosto, o ciclo de redução dos juros com o corte da Selic de 0,25 p.p. para 2,0 p.p. Diante do cenário projetado para atividade e inflação, esperamos Selic estável nesse patamar pelo menos até o final de 2020, mas ao menor sinal de estabilização da economia nacional, o Banco central deve iniciar a retomada dos juros, inclusive o mercado já vem mostrando sinal de instabilidade a taxa juros de 2%, podendo ser enxergado no pregão de LFT com rendimentos negativos.

**RENDA VARIÁVEL** O desempenho do Ibovespa foi negativo no mês, na contramão do movimento observado nas principais bolsas globais. Por aqui, o Ibovespa registrou queda foi de 4,8% e no trimestre em menos 0,47%. O volume financeiro ficou em R\$25,76 bilhões, dada a deterioração da perspectiva do quadro fiscal, com dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida e o cumprimento do teto dos gastos ao longo dos próximos anos. Alguns segmentos tiveram desempenho abaixo do índice de referência, com destaque para os setores financeiro, imobiliário e de energia. O destaque positivo foi o setor de materiais, influenciado pelo comportamento da economia global.

**PERSPECTIVAS** Finalizando o mês de setembro, pautados mais uma vez sobre os efeitos do coronavírus na economia, os principais assuntos giram em torno dos Estados Unidos com as eleições presidenciais se aproximando, o pacote de medidas fiscais para auxiliar a população, denominado Renda Cidadã, trazendo a pauta da origem dos recursos que serão utilizados e como a Europa relatando alguns novos casos de coronavírus. A maior fonte de preocupação continua sendo nas Américas do Sul, Central e do Norte, onde o contágio e o número de óbitos seguem na direção ascendente. No Brasil, a curva parece ter se estabilizado, começando a mostrar um fechamento da curva, indicando uma melhora no cenário, porém ainda longe do ideal, com a morte diária causada pelo vírus em um patamar ainda preocupante. A economia doméstica continua ainda muito fraca, com a demanda agregada reduzida e um nível de ociosidade elevado. Contudo, embora repletos de incertezas por todos os lados, os dados recentes de atividade e demanda começam a se consolidar e parece que a situação parou de piorar. Nada que nos afaste de um cenário ruim, contudo nos parece que já há luz no final do túnel, a depender da evolução do contágio. O cenário provável indica que a economia brasileira recuará na casa dos 6%, e a taxa de desemprego progredirá mais alguns pontos, dado que o final do programa de manutenção do emprego e renda está próximo e forçará pequenos e médios empresários a rever seus negócios, colocando assim mais pessoas na fila do desemprego. A boa notícia, caso retomemos aos rumos pré-pandemia, é que a reação que se prevê na atividade econômica iniciar já em meados do terceiro trimestre, avance e se consolide em 2021. Nessa hipótese, o mercado de trabalho reagirá à frente. Do lado fiscal, os efeitos da pandemia são devastadores. A disciplina fiscal foi abortada, e as previsões são de que o déficit primário atinja um número próximo dos R\$ 871 bilhões em 2020, até certo ponto compreensível diante da situação. Entretanto, a sociedade (leia-se “instituições”) terá que trabalhar duro para que possamos retornar à situação de equilíbrio fiscal, notadamente nas questões que envolvem as reformas que deverão tramitar no Congresso, com destaque para as reformas tributária e administrativa. Caso contrário, estaremos sujeitos a dificuldades em nos financiar com eventual aumento dos prêmios solicitados pelos investidores para rolar a dívida mobiliária. No momento temos a vantagem das taxas de juros se situarem em patamares baixos, mas em um ambiente onde há risco de solvência, a situação passa a ser totalmente adversa. Diante desse cenário, a recomendação é de acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Somente movimentar os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes, e que sejam resgatados dos

investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Os demais recursos mantenhá-los em “quarentena” esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas pode ensejar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de setembro/2020** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado **o Relatório Analítico dos Investimentos em setembro e 3º Trimestre de 2020, onde se verificou que a carteira de investimentos está devidamente enquadrada, nos termos da Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010**, expedida pelo Banco Central do Brasil e suas alterações posteriores. Foi observado que no mês de setembro/2020, a carteira de investimentos não obteve resultado positivo, onde a meta atuarial não foi atingida, sendo que o retorno do mês foi de -0,68% contra 1,12% da meta. **O Relatório foi avaliado e aprovado, tendo sido considerada a situação econômica mundial em decorrência da pandemia. Seguindo foi avaliada e definida a aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência setembro/2020 (cujo vencimento se dará em 13 de outubro de 2020), descontas as despesas administrativas e pagamento de parcela nº 09 do parcelamento de débitos, autorizado pela Lei nº 1.137, de 30 de dezembro de 2019, oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências junho/2019, julho/2019, agosto/2019, setembro/2019, outubro/2019 e novembro/2019, em até 10 parcelas mensais.** Considerando que estamos acompanhando a carteira de investimentos, ficou decidido por unanimidade aplicar os valores decorrentes do acima descrito no fundo **SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA**, tendo-se em vista o comportamento do mercado financeiro, cuja análise recomendou investimentos neste fundo, haja vista ser uma estratégia que busca proteger a carteira de investimentos contra oscilações bruscas no preço dos ativos, em ambiente de aversão a risco de mercado, tendo em vista que o objetivo do fundo busca superar o IPCA no longo prazo, estando o referido fundo apto para receber investimentos do IPRESA, considerando também que as despesas administrativas do Instituto são pagas com o resgate dos valores desse fundo, portanto necessário alocar valores no mesmo, o qual conforme já comentado acima, é considerado um investimento de baixa volatilidade e que também está devidamente credenciado. Dando sequência foi **relatado que a Prefeitura Municipal recolheu parcialmente a contribuição previdenciária patronal dos servidores, referente à competência março, abril, maio, junho, julho e agosto/2020**, cujo fato tem gerado diversas advertências verbais ao Executivo Municipal, alertando principalmente para o bloqueio do CRP por parte do Ministério da Previdência, também **relatar sobre a contratação da empresa LDB para realizar o estudo ALM, em seguida relatar sobre a apresentação da primeira parte do referido estudo, efetuado através de live, nesta data de hoje, às 9h.** Em seguida, foi também relatada a aprovação das Contas de 2019, pelo Egrégio Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Dando seguimento foi apresentada a necessidade de renovação do Credenciamento das Instituições Financeiras, bem como avaliar Edital de Credenciamento e disponibilização dos mesmos às Instituições Financeiras. O Edital de Credenciamento foi apresentado, em seguida analisado e feita as correções necessárias foi aprovado e considerado apto para encaminhamento às Instituições. Prosseguindo foi **apresentado o Ofício 041/2020, o qual foi encaminhado ao Executivo Municipal, para que tome providências no sentido de atender Comunicado SDG Nº 45/2020 do Egrégio Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e reforçar a necessidade de Certificação CPA-10 dos membros dos Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Comitê de Investimentos e parte da Diretoria Executiva e comunicar que estamos organizando um curso preparatório CPA-10, cujo conteúdo poderá ser disponibilizado nos próximos meses.** Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à

Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que a próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 10 de novembro de 2020, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Silmara Porto Penariol, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 01 de outubro de 2020.

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Sirlene Branício Latorre: \_\_\_\_\_

**CONSELHO DELIBERATIVO:**

Ellen Sandra Ruza Polisel: \_\_\_\_\_

Osmar Games Martins: \_\_\_\_\_

Sirlene Branício Latorre: \_\_\_\_\_

Carlos César de Oliveira: \_\_\_\_\_

Edson Pinheiro: \_\_\_\_\_

**CONSELHO FISCAL:**

Eliana Pereira Chumilhas: \_\_\_\_\_

Gislaine Fernandes da Silva: \_\_\_\_\_

Sônia Aparecida Fiorilli: \_\_\_\_\_

**DIRETORIA EXECUTIVA:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Taize Gavioli da Silveira Gonçalves: \_\_\_\_\_